

Volume 47(12):159-164, 2007

[www.scielo.br/paz](http://www.scielo.br/paz)

ISSN impresso: 0031-1047

ISSN on-line: 1807-0205

## NOTAS E DESCRIÇÕES EM ACANTHODERINI (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE, LAMIINAE). I. NOVOS TÁXONS, NOVA SINONÍMIA E NOVOS REGISTROS

UBIRAJARA R. MARTINS<sup>1,3</sup>

MARIA HELENA M. GALILEO<sup>2,3</sup>

### ABSTRACT

*Notes and descriptions on Acanthoderini (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae). I. New taxa and new records. New taxa described: Zikanita egregia, sp. nov. from Bolivia (Santa Cruz); Dufauxia thomasi sp. nov. from Bolivia (Santa Cruz); Irundisaua punctata sp. nov. from Colombia (Cauca); Cotyzineus gen. nov. type species C. bruchi (Melzer, 1931) comb. nov. New records: Zikanita argenteofasciata (Tippmann, 1960) for Brazil (Maranhão); Cotyzineus bruchi for Bolivia (Santa Cruz). New synonym: Ateralphus diringsi Martins & Monné, 1993 = A. javariensis Lane, 1965.*

KEYWORDS: Ateralphus, Cotyzineus, Dufauxia, Irundisaua, Zikanita.

### INTRODUÇÃO

O gênero *Zikanita* Lane, 1943 está composto por três espécies: *Z. perpulchra* Lane, 1943, espécie-tipo, *Z. argenteofasciata* (Tippmann, 1960) e *Z. biocellata* (Tippmann, 1960), estas duas originalmente descritas no subgênero *Trichacanthoderes* do gênero *Acanthoderes*. Marinoni & Martins (1978) sinonimizaram *Acanthoderes* (*Trichacanthoderes*) com *Zikanita*. Ora descrevemos uma nova espécie *Z. egregia*, da Bolívia e registramos *Z. argenteofasciata* para o Brasil (Maranhão).

*Dufauxia* Lane, 1955 foi proposto para *D. guaianama* Lane, 1955. Em 1970, LANE acrescentou outras duas espécies: *D. zikani* do Brasil e *D. kourouana* da Guiana Francesa. Monné & Magno (1990) publicaram chave para as espécies e descreveram *D. trichocera*

do Brasil (Rondônia). Martins & Galileo (2003) acrescentaram *D. simplex* do Paraguai. Agora mais uma espécie é acrescida ao gênero: *D. thomasi* procedente da Bolívia.

*Irundisaua* Martins & Galileo, 2005 foi estabelecido para *I. ocularis* procedente da Colômbia, Santa Marta. Acrescentamos ao gênero *I. punctata* sp. nov., também da Colômbia (Cauca).

Os gêneros *Alphus* White, 1855, *Ateralphus* Restello, Ianuzzi & Marinoni, 2001 e *Exalphus* Restello, Ianuzzi & Marinoni, 2001 foram estudados por esses três autores. Constatamos que *Exalphus bruchi* (Melzer, 1931) deve constituir gênero novo que denominamos *Cotyzineus* pelas suas semelhanças com *Nezoxinus* Linsley & Chemsak, 1966. Constatamos também que *Alphus diringsi* Martins & Monné, 1993, atualmente no

1. Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, Caixa Postal 42.494, 04218-970, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: [urmsouza@usp.br](mailto:urmsouza@usp.br)

2. Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. Caixa Postal 1.188, 90001-970, Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: [galileo@fzbrs.gov.br](mailto:galileo@fzbrs.gov.br)

3. Pesquisador do CNPq.

gênero *Ateralphus*, é sinônima de *Ateralphus javariensis* (Lane, 1965).

As siglas citadas no texto correspondem a ACMS, American Coleoptera Museum, San Antonio, Estados Unidos; FSCA, Florida State Collection of Arthropods, Gainesville, Estados Unidos; MNKM, Museu de Historia Natural Noel Kempff Mercado, Santa Cruz, Colômbia; MNRJ, Museu Nacional, Rio de Janeiro, Brasil; MZSP, Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

***Zikanita egregia* sp. nov.**

(Fig. 1)

*Etimologia:* Latim, *egregia* = eminente.

Tegumento em geral preto. Tegumento avermelhado: artigos II a XI das antenas, dorso apical dos élitros, pedúnculo dos meso- e metafêmures, tíbias (exceto junto às bases), centro do metasterno e urosternitos.

Fronte com pubescência amarelada, visível conforme a incidência da luz. Antenas atingem a ponta dos élitros na base do antenômero VII. Escapo preto com pubescência inconspícua (32x). Base dos flagelômeros, a partir do IV, com anel de pubescência branca. Lado interno dos flagelômeros basais com pêlos longos.

Espinho lateral do protórax com ápice voltado ligeiramente para trás. Pronoto com dois tubérculos bem projetados no nível do meio. Pubescência serícea amarelo-dourada entre os espinhos laterais e os tubérculos e, no centro, de forma menos evidente, entre os tubérculos e prolongada até quase a base. Partes laterais do protórax e prosterno com pubescência amarelo-dourada. Processo mesosternal aprofundado longitudinalmente no meio. Esternos torácicos e lados do metasterno revestidos por pubescência esbranquiçada e moderadamente densa.

Élitros pretos da base até as cristas centro-basais; das cristas até o meio, com pubescência amarelo-dourada, numa faixa mais ou menos transversal e entremeada por manchas de pubescência branca. Lados do terço apical dos élitros, pretos; junto da sutura, no terço apical, são glabros e avermelhados; todo o quarto apical revestido por pubescência amarelo-dourada; crista centro-basal bem elevada e longitudinal. Pontuação escassa na base e sobre a faixa amarelada. Pêlos longos, pretos próximos da sutura elitral e brancos, longos, na declividade lateral e no ápice. Extremidades elitrais cortadas em curva com espinho longo, externo.

Fêmures e tíbias com longos pêlos brancos. Urosternitos revestidos por pubescência esbranquiçada e moderadamente densa. Borda distal do urosternito I com franja de pêlos brancos, curtos.

*Dimensões, mm, holótipo macho:* Comprimento total, 7,8; comprimento do protórax, 1,8; maior largura do protórax, 2,5; comprimento do élitro, 5,5; largura umeral, 2,9.

*Material-tipo:* Holótipo macho, BOLÍVIA, Santa Cruz: Potrerillos del Guendá (40 km NW Santa Cruz, 17°40,3'S, 63°27,4'W), 22.XI-2.XII.2005, B.K. Dozier col. (MNKM).

*Discussão:* Nas espécies de *Zikanita*, até agora conhecidas, a área escura da base dos élitros prolonga-se posteriormente pela sutura, em maior ou menor grau. Em *Z. egregia* sp. nov. a área preta da base dos élitros é transversal e prolonga-se só até o limite posterior das cristas centro-basais.

***Zikanita argenteofasciata* (Tippmann, 1960)**

*Acanthoderes* (*Trichacanthoderes*) *argenteofasciata* Tippmann, 1960: 178.

*Zikanita argenteofasciata*; Marinoni & Martins, 1978: 184; Monné, 2005: 223 (cat).

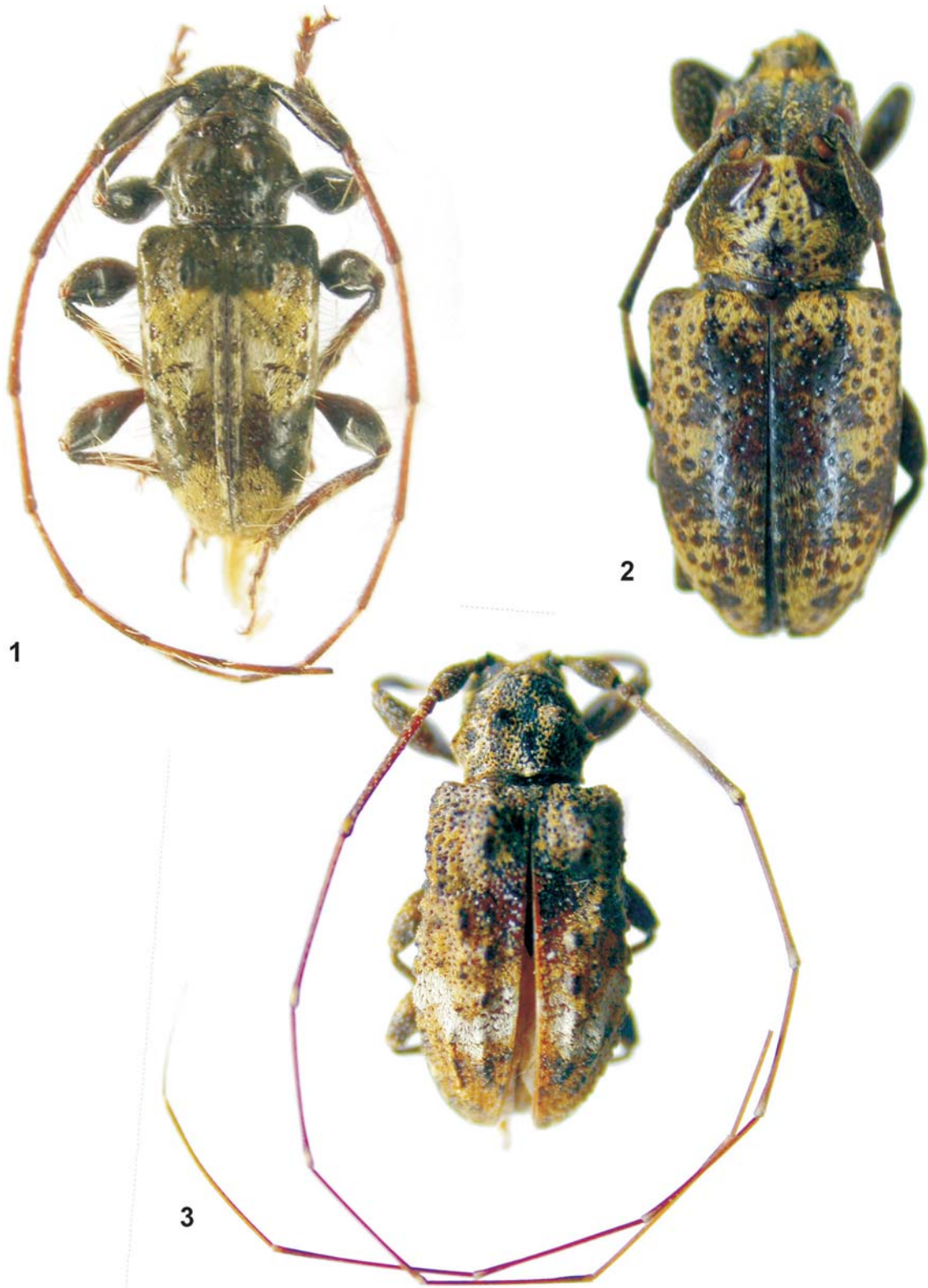
Esta espécie foi descrita com base no holótipo fêmea procedente do Peru sem outros detalhes de localização. Ora registra-se para o Brasil: Maranhão, Imperatriz, fêmea, coligida em agosto de 1969 por E. Dente (MZSP).

***Dufauxia thomasi* sp. nov.**

(Fig. 3)

*Etimologia:* O nome específico é uma homenagem a M.C. Thomas (FSCA).

Tegumento castanho-avermelhado, escuro. Cabeça coberta por pubescência amarelada, esparsa, com duas manchas pequenas de pubescência mais concentrada na fronte. Olhos grosseiramente granulados. Lobos oculares inferiores mais longos que as genas. Lobos oculares superiores com seis fileiras de omatídeos tão distantes entre si quanto o dobro da largura de um lobo. Tubérculos anteníferos projetados. Antenas atingem as pontas dos élitros no terço apical do antenômero V. Escapo, pedicelo e antenômero III



FIGURAS 1-3. 1, *Zikanita egregia* sp. nov., holótipo macho, comprimento, 7,8 mm; 2, *Irundisana punctata* sp. nov., holótipo macho, comprimento, 10,3 mm; 3, *Dufauxia thomasi* sp. nov., holótipo macho, comprimento, 9,0 mm.

com setas brancas, escamiformes, esparsas, em toda superfície. Flagelômeros com anel apical de pubescência esbranquiçada.

Protórax com tegumento preto; gibosidade lateral triangular. Pronoto com dois tubérculos bem projetados no centro. Pontos grossos e profundos, entremeados por pubescência amarelada; tufo de setas escamiformes, brancas, no centro e à frente do escutelo. Partes laterais do protórax com pontos mesclados por pubescência amarelada e grosseira.

Élitros com pubescência amarelada entremeada por grânulos contrastantes que na base constituem crista centro-basal, curta e manifesta; uma fileira de grânulos que se inicia nos úmeros e segue obliquamente em direção ao meio; outra fileira de grânulos no limite superior das epipleuras, da base ao ápice. Terço apical com faixa de pubescência branca, larga, em forma de "V" com ramos bem abertos que vai da sutura à declividade lateral.

Fêmures e tíbias com setas escamiformes brancas e esparsas. Profêmures com anel de pubescência amarelada na face superior; meso- e metafêmures com anel de pubescência amarelada anteapical. Depressão das mesotíbias com pêlos alaranjados. Tarsos com tegumento avermelhado. Face ventral com pubescência branca, esparsa.

*Dimensões, mm, holótipo macho:* Comprimento total, 9,0; comprimento do protórax, 1,8; maior largura do protórax, 2,4; comprimento do élitro, 6,9; largura umeral, 3,5.

*Material-tipo:* Holótipo macho, BOLÍVIA, Santa Cruz: Buena Vista (3,7 km SSE, Hotel Flora & Fauna, 430 m), 5-15.XI.2001, M.C. Thomas & B.K. Dozier col., luz negra, "tropical transition forest" (MNKM).

*Discussão:* *Dufauxia thomasi* sp. nov. caracteriza-se pela faixa de pubescência branca no terço apical dos élitros que a distingue das demais.

#### *Irundisana punctata* sp. nov.

(Fig. 2)

Tegumento preto a avermelhado. Fronte quadrangular com pubescência amarelada esparsa. Olhos divididos, finamente granulados. Escapo clavado, mais curto que o antenômero III que é gradualmente engrossado para o ápice; o IV abruptamente engrossado a partir dos dois terços apicais; o V com menos da metade do comprimento do IV; demais antenômeros faltam.

Protórax com tubérculo lateral arredondado no topo. Pronoto com pubescência branco-amarelada na região central, mais alargada na base e entremeada por pontos grandes e contrastantes. Disco pronotal com duas elevações convergentes próximas à margem anterior e prolongadas até o nível do terço anterior. Partes laterais do protórax com pubescência amarelada, esparsa, menos no limite com o prosterno onde é densa.

Élitros com pubescência amarelada entremeada por pontos contrastantes que, na base, são grandes e ásperos; pubescência castanho-escuro numa área dorsal no terço basal, em duas áreas laterais no nível do meio; crista centro-basal pouco projetada; extremidades elitais transversalmente truncadas e desarmadas.

Processo prosternal abruptamente truncado com um tubérculo a cada lado. Processo mesosternal truncado com dois pequenos tubérculos. Protíbias fortemente alargadas. Mesotíbias com sulco no terço apical.

*Dimensões, mm:* Comprimento total, 10,3; comprimento do protórax, 2,4; maior largura do protórax, 3,7; comprimento do élitro, 7,0; largura umeral, 5,0.

*Material-tipo:* Holótipo macho, COLÔMBIA, Cauca: Rio Dagua (sem outros dados) (MZSP). Foi encontrada uma localidade Dagua (3°39'37"N, 76°41'34"W) no Departamento de Cauca.

*Discussão:* *Irundisana punctata* sp. nov. distingue-se de *I. ocularis* Martins & Galileo, 2005 pela ausência de pincéis de pêlos brancos no escapo, nos fêmures e nas tíbias; pela presença de duas elevações oblíquas na parte anterior do pronoto; pela pubescência branca do centro do pronoto entremeada por pontos grandes e contrastantes; pelos pontos elitais circundados por áreas de pubescência castanha e na metade apical dos élitros, pontos bem mais próximos entre si. *I. ocularis* apresenta pequenos tufo de pubescência branca no escapo, fêmures e tíbias; gibosidades anteriores do pronoto não são alongadas; a área de pubescência branca do centro do pronoto é entremeada por pontos menores e mais esparsos, os pontos elitais não são circundados por pubescência branca e os pontos da metade apical dos élitros são pequenos, menos abundantes e mais afastados entre si.

#### *Cotyzineus* gen. nov.

*Etimologia:* Tupi, koty, ao lado de; zineus, do nome genérico *Nesozineus*.



Espécie-tipo, *Cotyzoneus bruchi* (Melzer, 1931).

Olhos grosseiramente granulados, não divididos. Lobos oculares inferiores mais longos que as genas; lobos oculares superiores mais afastados entre si do que a largura de um lobo. Antenas com 11 artículos, nos machos mais longas que o corpo. Escapo subcilíndrico, mais curto do que o antenômero III. Flagelômeros com comprimentos ligeiramente decrescentes para o ápice. Protórax com espinho lateral desenvolvido no nível do terço basal. Pronoto com dois tubérculos no meio. Élitros com crista centro-basal curta e encimada por tufo de pêlos curtos; sem carenas dorsais e sem grânulos. Extremidades elitraes desarmadas. Processo prosternal regularmente curvo, sem tubérculos, tão largo, na sua parte mais estreita, quanto 1/4 de uma procoxa. Processo mesosternal sem tubérculos, algo truncado na parte anterior tão largo quanto metade da largura de uma mesocoxa.

Fêmures pedunculados e clavados. Protíbias não alargadas para o ápice. Mesotíbias com sulco discreto no lado externo e próximo ao ápice. Protarsômeros dos machos sem pêlos laterais. Metatarsômero I mais curto que o comprimento do II+III.

*Discussão:* *Cotyzoneus* gen. nov. é semelhante a *Exalpheus* Restello, Ianuzzi & Marinoni, 2001 e difere pela crista centro-basal dos élitros sem grânulos e com pêlos; pelo processo mesosternal sem tubérculos.

Assemelha-se também a *Nesozineus* Linsley & Chemsak, 1966 e difere por apresentar dois tubérculos no pronoto e élitros com crista centro-basal. Em *Nesozineus* não há tubérculos no pronoto nem crista centro-basal dos élitros.

#### *Cotyzoneus bruchi* (Melzer, 1931) comb. nov.

*Alpheus bruchi* Melzer, 1931: 195, fig. 4.

*Exalpheus bruchi*; Restello, Ianuzzi & Marinoni, 2001: 296; Monné, 2005: 174 (cat.).

Esta espécie até o momento era conhecida da Argentina e Uruguai é registrada agora para a Bolívia.

Os exemplares bolivianos têm padrão de colorido dos élitros com faixa larga, transversal, de pubescência branca no terço anterior; dois terços posteriores com pubescência amarelada entremeadas por pubescência branca e áreas espalhadas, subcirculares de pubescência preta.

*Material examinado:* BOLÍVIA, Santa Cruz: Ma Caballero (Comarapa), macho, 4.XII.2003, F. A. M. Langer col. (ACMB); Florida (Mairana), macho, 9.XI.1996, J. Aramayo col. (MZSP).

#### *Ateralpheus javariensis* (Lane, 1965)

*Alpheus javariensis* Lane, 1965: 311.

*Ateralpheus javariensis* Restello, Ianuzzi & Marinoni, 2001: 300; Monné, 2005: 168 (cat.).

*Alpheus diringsi* Martins & Monné, 1993: 138. Syn. nov.

*Ateralpheus diringsi*; Restello, Ianuzzi & Marinoni, 2001: 300; Monné, 2005: 168 (cat.).

A comparação da fotografia do holótipo de *Ateralpheus javariensis* (MNRJ) feita por S. Lingafelter com àquela do holótipo de *Ateralpheus diringsi* (MZSP) conduziu a sinonímia proposta.

### RESUMO

*Notas e descrições em Acanthoderini (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae). I. Novos táxons e novos registros. Descrição de espécies novas: Zikanita egregia sp. nov. (Bolívia, Santa Cruz); Dufauxia thomasi sp. nov. (Bolívia, Santa Cruz); Irundisaua punctata sp. nov. (Colômbia, Cauca); Cotyzineus gen. nov., espécie-tipo C. bruchi (Melzer, 1931) comb. nov. Novos registros: Zikanita argenteofasciata (Tippmann, 1960) é assinalada para o Brasil (Maranhão) e Cotyzineus bruchi para a Bolívia (Santa Cruz). Novo sinônimo: Ateralpheus diringsi Martins & Monné, 1993 = A. javariensis Lane, 1965.*

**PALAVRAS-CHAVE:** Ateralpheus, Cotyzineus, Dufauxia, Irundisaua, Zikanita.

### AGRADECIMENTOS

A James Wappes (ACMB, FSCA e MNKM) pelo empréstimo de material; a Eleandro Moysés (MCNZ) pela execução das fotografias.

### REFERÊNCIAS

- LANE, F. 1965. Cerambycoidea Neotropica nova VI (Coleoptera). *Studia Entomologica*, 8:269-336.
- LANE, F. 1970. Cerambycoidea Neotropica nova VII (Coleoptera). *Studia Entomologica*, 13:369-428.
- MARINONI, R. C. & MARTINS, U. R. 1978. Notas sinonímicas e novas espécies em Acanthoderini (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae). *Papéis Avulsos de Zoologia*, 31:173-193.
- MARTINS, U. R. & GALILEO, M. H. M. 2003. Novas espécies e nota sobre Lamiinae (Coleoptera, Cerambycidae) da Coleção Arriagada, Santiago, Chile. *Revista brasileira de Entomologia*, 47:615-620.
- MARTINS, U. R. & MONNÉ, M. A. 1993. Novas espécies de Oreodera A. Serville, 1835 e Alpheus White, 1855 (Coleoptera,

- Cerambycidae, Lamiinae, Acanthoderini) da América do Sul. *Iberingia, Zoologia*, 74:133-140.
- MELZER, J. 1931. Novos cerambycideos neotropicos. *Revista de Entomologia*, 1(2):191-199.
- MONNÉ, M. A. 2005. Catalogue of the Cerambycidae (Coleoptera) of the Neotropical Region. Part II. Subfamily Lamiinae. *Zootaxa*, 1023: 1-759.
- MONNÉ, M. A. & MAGNO, P. R. 1990. Novas espécies de Acanthoderini Neotropicais. I (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae). *Revista brasileira de Entomologia*, 34:717-721.
- RESTELLO, R. M; IANUZZI, L. & MARINONI, R. C. 2001. Descrição de dois novos gêneros afins a *Alphus* White e duas novas espécies (Cerambycidae, Lamiinae, Acanthoderini). *Revista brasileira de Entomologia*, 45:295-303.
- TIPPMANN, F. F. 1960. Studien über neotropische Longicornier III. (Coleoptera, Cerambycidae). *Koleopterogische Rundschau*, 37-38:82-217.

Recebido em: 16.03.2007

Aceito em: 28.05.2007

Impresso em: 06.09.2007